

Samba que educa! O potencial do Samba de Roda do Recôncavo Baiano para a educação das relações étnico-raciais



Elzelina Dóris dos Santos

Samba que educa!
O potencial do Samba de Roda do Recôncavo Baiano para a
educação das relações étnico-raciais

Elzelina Dóris dos Santos





Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação (FAE), Mestrado profissional – Promestre – Linha de pesquisa:

Educação, Ensino e Humanidades

ORGANIZAÇÃO

Elzelina Dóris dos Santos

elsedoris@gmail.com

ORIENTAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Lycinia Maria Correa

Prof.^a Dr.^a Conceição Clarete Xavier

Trabalha PROJETO GRÁFICO

Marcelino Faustino dos

Santos Belo Horizonte,

Sumário

Apresentação	4
Atividade 1	8
Atividade 2	13
Considerações Finais	22
Referências	24



Apresentação

“Por onde for, quero ser seu par”

(Danilo Caymmi /Edmundo Souto/Paulinho Tapajós)

Prezado(a) leitor(a),

É com alegria que entrego a você este livreto, construído através das reflexões que permearam a pesquisa de mestrado intitulada "*Samba que educa! O potencial do Samba de Roda do Recôncavo Baiano para a educação das relações étnico-raciais*". Essa produção é ampliação (ou extensão) das minhas experiências com o Projeto "Cantando a História do Samba" (FERREIRA, SANTOS, CARDOSO, 2008), que tem evidenciado que trabalhar a musicalidade, as letras dos sambas, as biografias dos compositores (as) e intérpretes é uma importante forma de desenvolver, na educação escolar, mecanismos que, além de tornar o fazer pedagógico mais significativo para os estudantes, podem criar possibilidades de compreensão crítica e reflexiva sobre realidade vivida, uma vez que o samba configura-se como uma manifestação de origem popular, com uma linguagem articulada à existência dos sujeitos, contundente em seus versos e

significados.

Focalizar o potencial educativo que marca o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e as histórias de vida das sambadeiras que são referências no Recôncavo, bem como colocar em diálogo letras de sambas que contam histórias e que reeducam a sociedade brasileira foi a proposta de pesquisa que nos proporcionou a produção deste recurso didático.

Com esta produção, pretendo sugerir duas atividades a serem desenvolvidas pelos/as professores/as. A primeira atividade baseia-se no percurso histórico do samba, por intermédio de uma trilha. A trilha, nada mais é do que o caminho rudimentar, tortuoso, vereda, vestígio, rastro deixado por aqueles e aquelas estiveram e estão por aqui, abrindo caminhos, permitindo que a festa aconteça.

A trilha que apresento é marcada por alguns dos fatos históricos que marcam a presença negra no Brasil. Sendo reconstruída a partir de meu interesse de pesquisa, inicia-se com a importação dos negros escravizados para o Brasil, suas lutas e suas conquistas, passando pelas ações culturais do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, pelo lançamento do Projeto "Cantando a História do Samba" e pela implementação das leis de combate à desigualdade racial no Brasil.



Reconstituindo, a meu modo, nossa trajetória, trago um conjunto de datas e narrativas que me permitiram transitar entre fatos e acontecimentos históricos, dialogando com autores e autoras que contam a história do povo negro de outros pontos de vista. Ao mesmo tempo, integro as falas das sambadeiras, suas memórias, suas histórias. Proponho essa trilha na expectativa de que os/as estudantes possam dialogar com suas famílias para reconstruir as memórias de seus ancestrais e, concomitantemente, possam compreender como nosso presente e passado estão intimamente relacionados com a história do povo negro e seus processos de resistência.

Nas entrevistas realizadas com as sambadeiras, pude perceber que os sambas que elas/eles compõem e que cantam são relatos de suas histórias, do seu cotidiano, das lutas pela sobrevivência, da resistência ou representam críticas que transmitem sua forma de viver, de ver e de sentir.

Numa perspectiva de educação das relações étnico-raciais, temos sambas com expressões carregadas de preconceito, tais como “morena”, “mulata”. A sugestão de atividade é que essas palavras sejam analisadas, contextualizadas e ressignificadas. Outra possibilidade é propor que os/as estudantes pesquisem letras de sambas relacionadas à história de resistência do povo negro.

Os elementos aqui apresentados têm como objetivo contribuir com a divulgação e a valorização da nossa história, nossa cultura, nossa música, como povo/nação majoritariamente negro(a) e, assim, fortalecer a identidade dos estudantes negros(as) e não negros(as), contribuindo para a superação do racismo e do preconceito. Segundo Felipe *et al.* (2019), a informação rompe com a má formação, produzindo, no contexto escolar, discussões saudáveis e produtivas sobre as questões raciais, evitando o constrangimento de alunos e alunas negras quando assuntos sobre identidade racial e racismo emergem em sala de aula.



Atividade 1

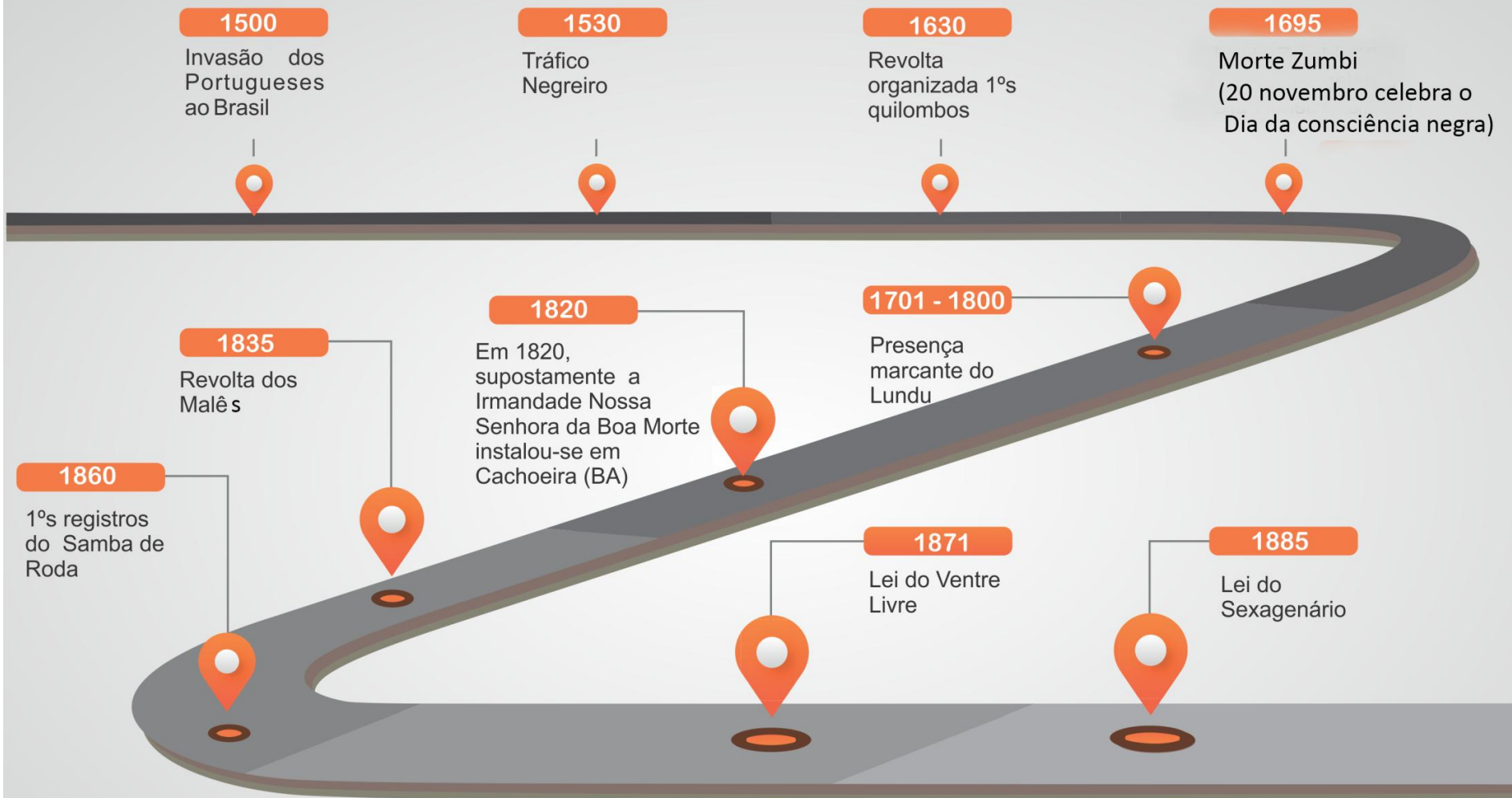
“Somos herança da memória” (Jorge Aragão).

A atividade proposta é um convite aos estudantes, que deverão pesquisar e identificar em que ano seus familiares se situam na trilha informativa e visualizar o fato histórico daquele momento.

Atividades que poderão ser desenvolvidas para incluir na trilha:

- a) levantar fatos históricos relacionados à questão racial na sua região e/ou território;
- b) identificar e pesquisar a trajetória de personalidades negras das artes, da literatura, do samba, do Samba de Roda do Recôncavo Baiano;
- c) pesquisar outras vertentes do samba e o período de seu surgimento;
- d) conhecer as manifestações culturais afro-brasileiras presentes em sua região e/ou território.

Figura 1 - Acontecimentos entre 1500 e 1885



Fonte: Elaboração própria

Período: 1500 - 1885



Figura 2 - Acontecimentos entre 1888 e 1979

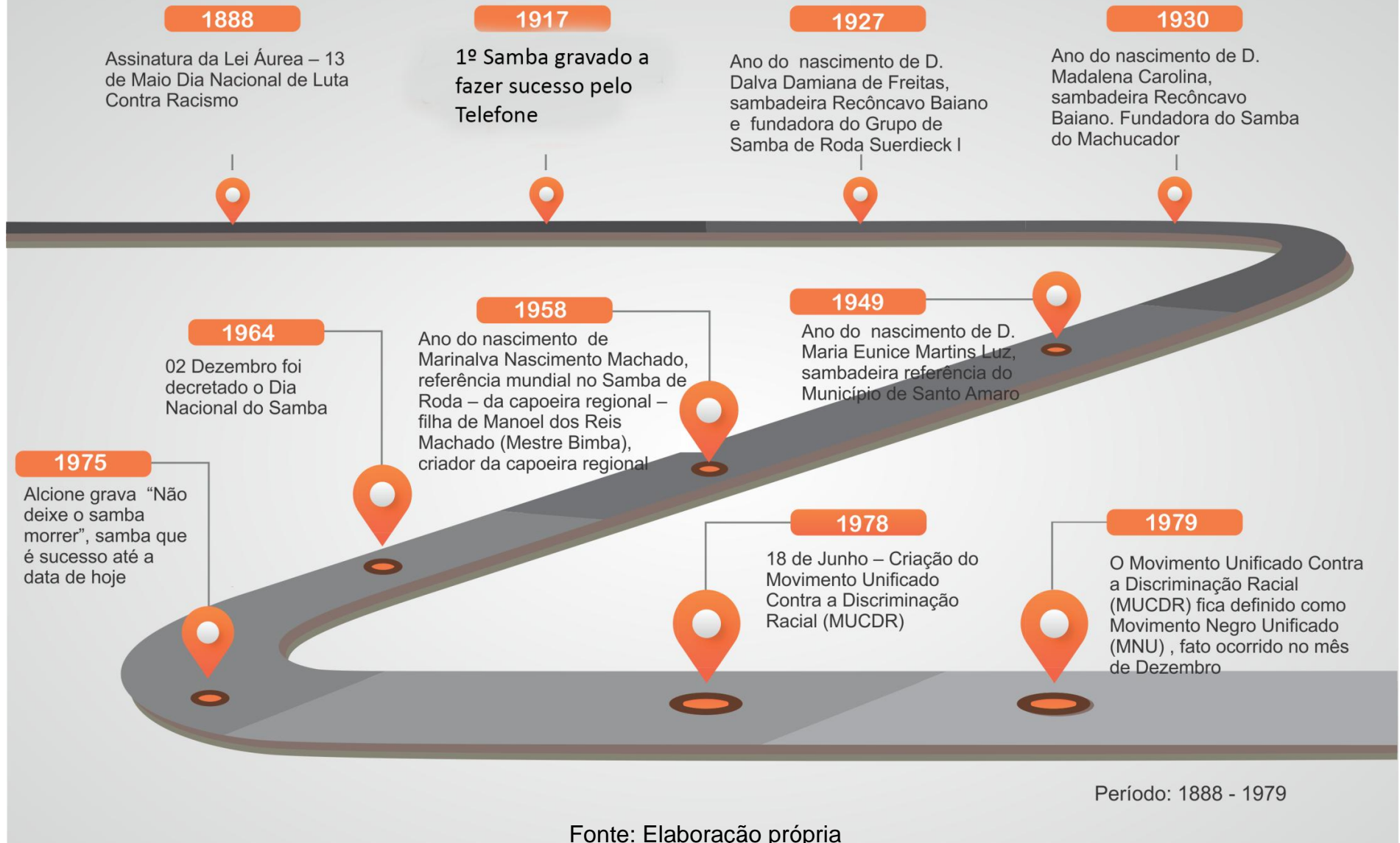
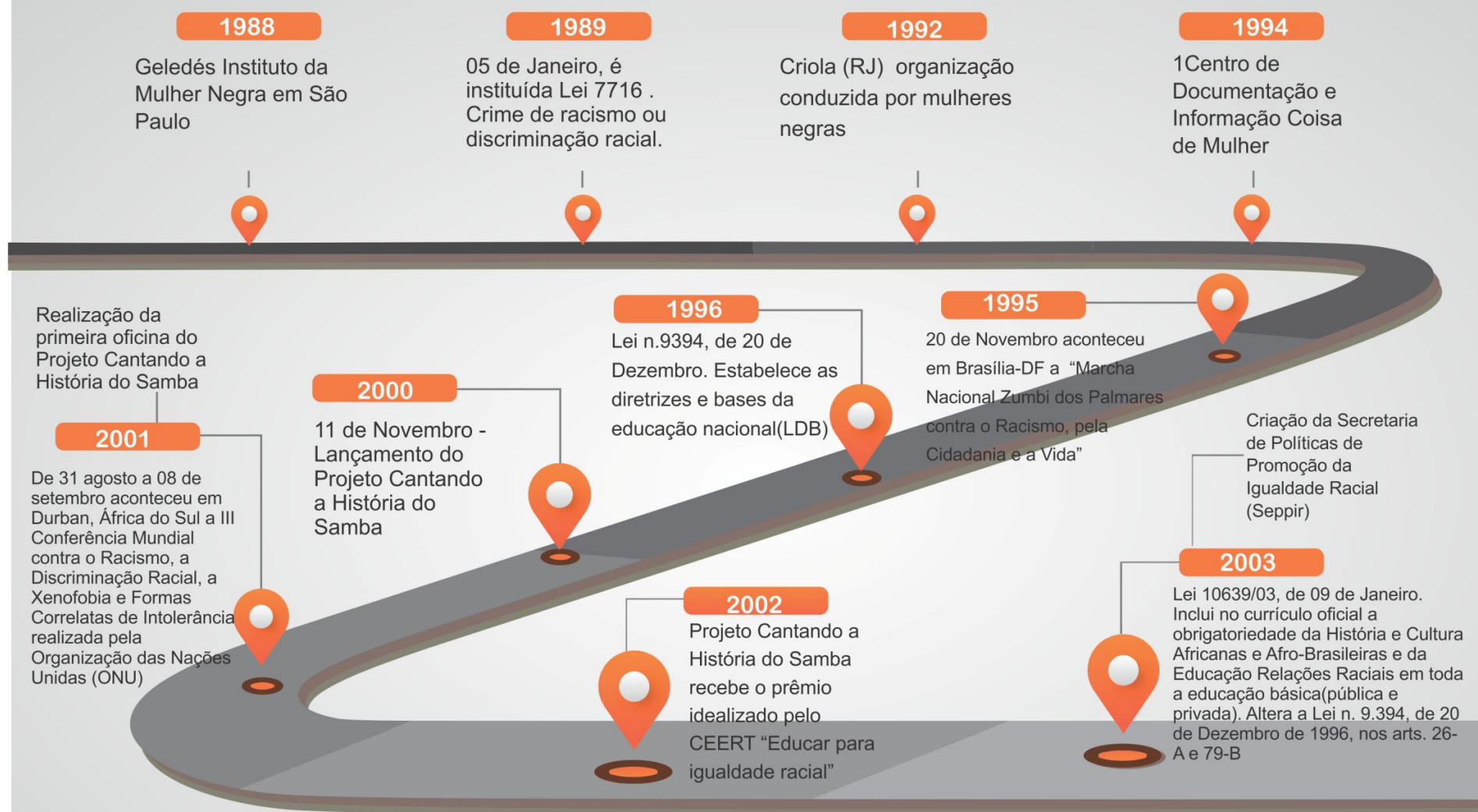


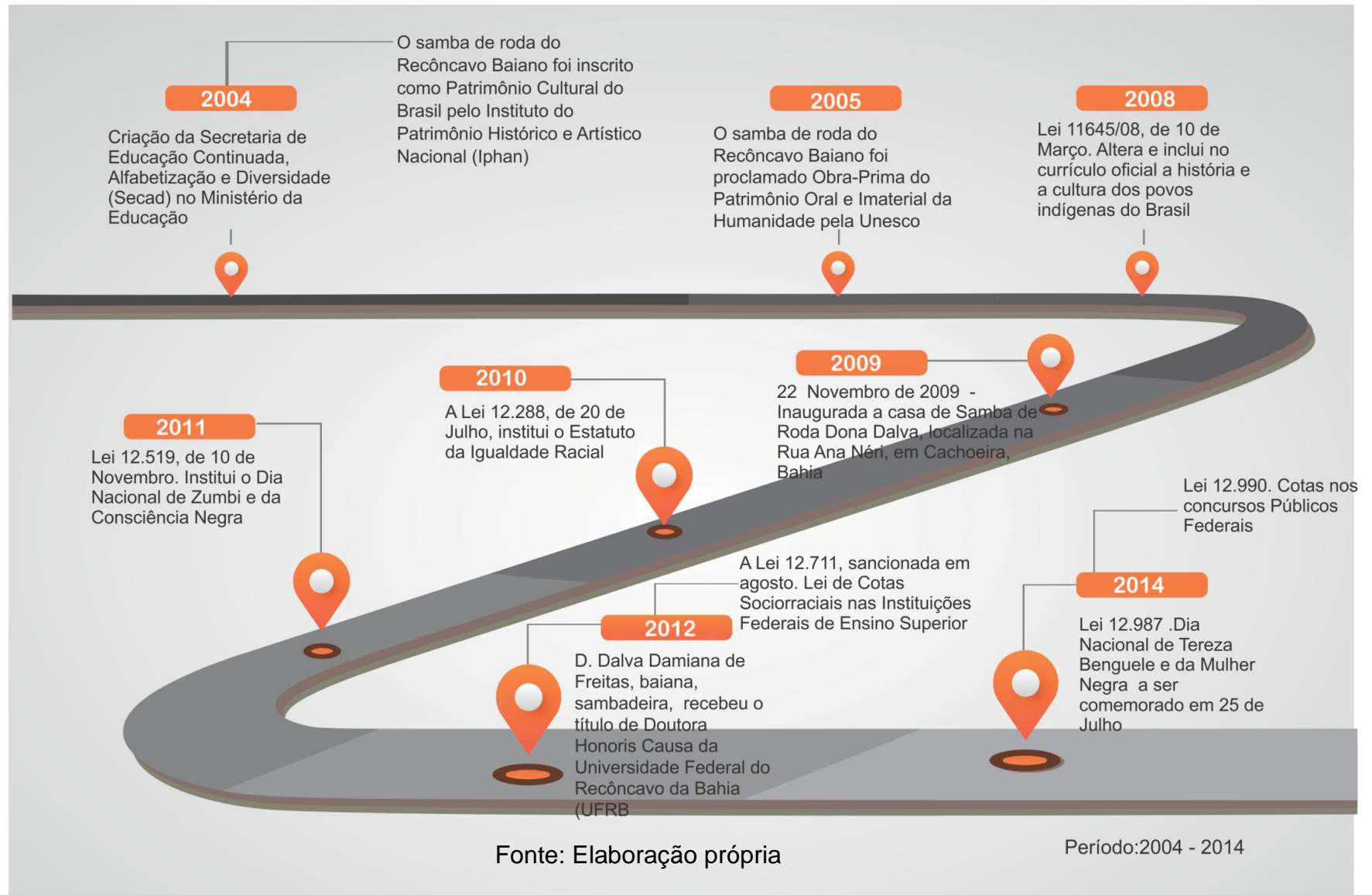
Figura 3 - Acontecimentos entre 1988 e 2003



Fonte: Elaboração própria

Período: 1988 - 2003

Figura 4 - Acontecimentos entre 2004 e 2014



Atividade 2

“Vou vestir minha saia rodada/No cabelo uma flor/Pé descalço, rodopiando/E no samba de roda eu vou ”

(João Batera, Elzelina Dóris)

Em 2003, foi sancionada a Lei n. 10.639/03, que inclui no currículo oficial das escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras, instituindo-se, então, a perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais e alterando, assim, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos artigos 26-A e 79-B. A presente proposta alinha-se ao texto da lei, visto que conhecer a história do samba e do Samba do Recôncavo Baiano, através das letras, é um percurso que contribui na área da educação para o conhecimento da cultura negra, colaborando com a promoção da igualdade racial.

O Samba de Roda é um tipo de música e dança praticado, sobretudo, por afro-brasileiros, no estado da Bahia. É particularmente importante na região do



Recôncavo, a faixa de terra que fica em torno da Baía de Todos os Santos, na entrada da qual se situa a capital do estado, São Salvador. Nas entrevistas realizadas com assambadeiras, pude perceber que os sambas que elas/eles compõem e que cantam são relatos de suas histórias, do seu cotidiano, das lutas pela sobrevivência, da resistência ou críticas que transmitem a forma de viver, de ver e de sentir.

Apresento dois sambas que são composições das sambadeiras, trechos de entrevistas e relatos do cotidiano de cada uma delas. O primeiro é de D. Dalva, que relata que iniciou o Samba de Roda, na fábrica Suerdieck, em 1958. Um dos seus sambas, “ Ô Jiló”, foi composto no momento em que as trabalhadoras da fábrica dividiam a merenda que, geralmente, era algo trazido por uma pessoa e compartilhado com todo o grupo. D. Dalva disse que, muitas vezes, essa merenda era uma banana ou outra fruta, que era talhada em pedaços minúsculos, para garantir que todas as pessoas daquele grupo pudessem comer. Num desses dias, uma amiga levou um jiló. D. Dalva não queria comer e disse para as colegas: “De amargura já há bastante que eu passo”. Nesse mesmo instante, ela se lembrou de não ter deixado nada para os filhos comerem em casa, o que a deixou muito triste. As colegas sabiam que a coisa que deixava D. Dalva feliz era cantar, então elas disseram: “ Venha cá, canta”. E aí, ela começou:

Ô Jiló

(D. Dalva - 1961)

Venha cá como quiser, ô, jiló

Como quiser venha cá, ô, jiló

Plantei jiló, não pegou

A chuva c aiu, rebentou

Eu cortei miudinho, botei na panela

Pensei que era jiló, não é jiló, é

berinjela

O segundo samba é de D. Madalena, fundadora do grupo "Samba do Machucador". O samba que ela compôs retrata o cotidiano das mulheres, a dupla ou tripla jornada de trabalho das mães que chegavam em casa e, após um dia exaustivo de trabalho nas fazendas dos senhores, ainda iam preparar a comida para seus filhos e filhas. No preparo, utilizavam um instrumento conhecido pelos baianos como machucador. O ritmo que sustentavam para "machucar" os temperos é o mesmo ritmo do samba do machucador.



Samba do Machucador
(D. Madalena 1975)

Minha mãe me deu de machucador
Eu não sou pimenta

Minha mãe me machucou

Ô pimenta madura, faz chorar, faz chorar, faz chorar

Faz soluçar

Ô pimenta madura, faz chorar, fa chorar, faz chorar

Faz machucar

Ô leva eu chofer, tá na hora , tá na hora do carro parar

Eu estava na beira da linha fazendo farinha para o carro levar

A atividade proposta é que o/a estudante pesquise sambas que rememoram as dificuldades dos trabalhadores, que resistiam à escassez do dia a dia.

Atividades que poderão ser desenvolvidas:

- a) pesquisar e analisar letras de samba que relatam o cotidiano;
- b) pesquisar a biografia dos compositores/as dos sambas encontrados;
- c) elaborar a montagem do alfabeto do Samba.

Outra sugestão de atividades é pensar em letras de samba cujas palavras possam ser analisadas, ressignificadas. Podemos contextualizar essas letras de samba e situá-las num período histórico determinado, em que havia uma interdição para utilizar a palavra preto ou negro. Numa perspectiva de educação das relações étnico-raciais, sabemos que temos sambas com expressões carregadas de preconceito, como “morena”, “mulata”, que podem ser recontextualizadas, no sentido de um deslocamento histórico. Como exemplo, temos as seguintes estrofes de sambas:



Alegria

(Assis Valente, Durval Maia 1934)

Alegria pra cantar a batucada

As **morenas** vão sambar

Quem samba tem alegria

Minha gente era triste, amargurada

Inventou a batucada

Pra deixar de padecer

Salve o prazer, salve o prazer

É Luxo só
(Ary Barroso, Luiz Peixoto 1957)

Olha essa **mulata** quando dança,
É luxo só
Quando todo o seu corpo se balança
É luxo só
Tem um quê que traz a confusão
O que ela tem meu Deus
É compaixão



Mulata Assanhada
(Ataulfo Alves 1956)

Ai, **mulata** assanhada
Que passa com graça
Fazendo pirraça
Fingindo inocente
Tirando o sossego da gente
Ai, meu Deus, que bom seria
Se voltasse a escravidão
Eu pegava a **escurinha**
Prendia no meu coração
E depols apretoria
É quem resolvia a questão
Ai, **mulata** assanhada

Atividades que poderão ser desenvolvidas:

- a) analisar, nas letras de sambas, as expressões referentes à alegria, à nostalgia, ao modo de viver, para além das mazelas, que marcou a vida do povo negro.
- b) pesquisar as expressões mulata e morena, que tem antecedentes históricos ligados aos ideais eugênicos;
- c) pesquisar e analisar o processo de autodefinição, através da lista do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



Considerações Finais

Apresentei, aqui, sugestões de atividades para professores(as), cujo propósito é reconhecer o potencial educativo que marca o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e também conhecer, valorizar fatos históricos que marcam a presença negra no Brasil e que podem ser tomados como mecanismos para afirmação da identidade. As sambadeiras, através dos sambas que contam histórias do seu cotidiano, um pouco de sua trajetória de vida, o que nos permite, nos dias de hoje, conhecer as histórias do passado que podem fortalecer nossa caminhada no presente e nos lançar com mais esperança no futuro.

Muitas composições estão relacionadas à história do Brasil e retratam situações reais do cotidiano, de modo que são verdadeiros textos informativos educacionais, com potencial de re-educar a sociedade brasileira.

Faço a leitura de que os aspectos expressivos da cultura do samba, a tradição e a prática do Samba de Roda do Recôncavo Baiano devem ser objeto de discussão no ambiente escolar. Ainda nos deparamos com práticas pedagógicas que trazem a cultura afro-brasileira de forma estereotipada, exótica, folclórica,

pontual. Conhecer a trajetória de vida das sambadeiras é uma forma de nos aproximarmos de um conjunto de saberes e conhecimentos que possibilitam a afirmação da identidade do povo brasileiro, que ainda é muito negada.

O meu desejo é que essa proposta sirva de motivação aos professores (as) e que sua aplicação possa fortalecer a identidade dos estudantes negros (as) e não negros (as), contribuindo para a superação do racismo e do preconceito.

O percurso histórico do Samba de Roda do Recôncavo é um instrumento colaborador para discussões em sala de aula. Encerro minhas considerações concordando com Caetano Veloso, quando ele canta que “o samba é filho da dor/ o grande poder transformador”.



Referências

ALVES, Ataulfo. [canção] **Mulata Assanhada**. 1956. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/ataulfo-alves/221910/>. Acesso em: 17 de out. 2020.

BARROSO, Ary; PEIXOTO, Luiz. [canção] **É luxo só**. 1957. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/joao-gilberto/925015/>. Acesso em: 17 out. 2020.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática a “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.br/legin/fed/lei/2003/lei-10639-9-janeiro-2003-493157-norma-pl.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

FELIPE Delton Aparecido, FACCHINI Allana, SOUZA Ana Paula Herrera, THOMAZ Daniara. **Estratégias para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira: Dúvidas, Conceitos e Procedimentos**. Maringá: Edições Diálogos, 2019.

FERREIRA, Edinéia Lopes; SANTOS, Elzelina Dóris dos; CARDOSO, Marcos Antônio. **Contando a História do Samba**: Caderno de Textos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

SAMBA DO MACHUCADOR de cruz das almas no facebook 2002. Disponível em: <https://www.facebook.com/sambadomachucadordecruzasalmas>. Acesso em: 03 abr. 2019.

VALENTE, Assis; MAIA, Durval. [canção] **Alegria**. Rio de Janeiro, 1937. CD (3:20).

